

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 267

Data: 24/03/91

Pg.: 14

Funai impede prisão de índios assassinos no MA

São Luís — O delegado do município de Barra do Corda, a 543 quilômetros dessa capital, sargento Walter Azevedo, pediu a interdição da Polícia Federal nas investigações da morte do lavrador José Feitosa da Silva, 50 anos, que morava há 19 anos dentro da reserva indígena de Coquinho, pertencente a tribo Guajajara, uma das cinco existentes no município. O lavrador foi assassinado, na última segunda-feira, por três índios, a golpes de faca e até agora a polícia não pôde indiciá-los porque a Delegacia Regional da Funai de Barra do Corda, vinculada à superintendência do Pará, não deu permissão. Os silvícolas continuam soltos.

A morte do lavrador José Feitosa veio acirrar ainda mais os ânimos dos moradores de Barra do Corda contra os índios que habitam a região — cerca de seis mil, entre cricati, canelas, gavião, caaapor e guajajaras. O clima ontem na cidade foi de muita ten-

são, pois os silvícolas são malvistas, tidos como ladrões e traficantes de maconha. Foi em Barra do Corda, há menos de dois meses, que toda a população se mobilizou para absolver o fazendeiro acusado de assassinar dois índios em 1980. Ele foi considerado inocente e por unanimidade e aplaudido de pé pelos que compareceram ao julgamento.

Foi justamente o tráfico de maconha na região a causa da morte do lavrador José Feitosa. De acordo com depoimentos já colhidos pela polícia do município, ele era casado com a índia Diva Rosa, há 12 anos, e tinha oito filhos; por essa condição, era conhecido na reserva e na cidade como Zé da Índia. O lavrador, segundo a sua própria esposa, resolveu denunciar os silvícolas da sua reserva que estavam plantando e vendendo maconha para a pessoa identificada pela índia como Severino, que levava a planta para o Piauí e o Pará.